

VIVÊNCIAS CENAS CAMPONESAS TEATRO POLÍTICO: RESISTÊNCIA E LUTA

Ana Maria Abade do Lago¹; Mislene Alves Arnaldo²; Laésio Luz Santos³; Thaynan Alves dos Santos⁴; Kelci Anne Pereira⁵.

¹Acadêmico do curso de licenciatura em educação do campo - UFPI, e-mail: abadedolago@gmail.com.

²Acadêmico do curso de licenciatura em educação do campo – UFPI, e-mail: myslenyarnaldo@hotmail.com

³Acadêmico do curso de licenciatura em educação do campo – UFPI, e-mail: laesioluz@hotmail.com

⁴Acadêmico do curso de licenciatura em educação do campo – UFPI, e-mail: thaynan12santosalves@hotmail.com

⁵Professora Orientadora – UFPI, e-mail: kelciprofaledoc@gmail.com

CONTEXTO

Levando em consideração a agroecologia como meio sustentável de produção e conhecimento, esse trabalho é um relato de experiência das primeiras amostras feita pelo grupo de teatro Coletivo Cenas Camponesas que é um Projeto de Extensão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) da Universidade Federal do Piauí UFPI/CPCE. O grupo teatral é constituído por alguns estudantes da Ledoc e alguns convidados da área administrativa do campus. Está baseado no teatro político de Erwin, teatro épico de Brecht e no teatro do oprimido de Augusto Boal. Grupo esse, que foi criado há pouco tempo menos de dez meses, procurando mostrar realidades da sociedade em específico à realidade enfrentada pelos camponeses do sul do Piauí que vivem à margem do agronegócio que é destaque nessa região.

Segundo Boal, (2015) podemos, portanto, entender o teatro do oprimido por meio da articulação dialética entre três eixos: forma, conteúdo e modo de produção. A questão da dialética

entre forma e conteúdo tem sido bastante explorada pelos estudos acadêmicos e por nossos estudos e debates dentro do programa de extensão, assim como por nossa prática teatral. As questões do modo de produção e das relações de trabalho também estão bastantes presentes em nossa prática como coletivo teatral, contudo, deixando ainda um pouco a desejar no que diz respeito à nossa produção intelectual.

Os camponeses, mesmo estigmatizados como marginalizados socialmente, resistem à opressão e lutam para permanecer e produzir nas suas terras. É essa realidade que o Projeto de Extensão do Coletivo Cenas Camponesas traz para o teatro com a peça "Luta nossa, camponesa" adaptada a partir de "Encruzilhada nossa, camponesa", que trata justamente da resistência e a luta constante dos camponeses ao agronegócio. A peça conta com elementos chaves da forma de sobrevivência dos camponeses que é a terra, as sementes, os produtos cultivados nas roças e que são usados para sua subsistência e para gerar renda. Dessa forma, a peça também traz elementos

fundamentais como a feira onde são comercializados os produtos dos camponeses e ao mesmo tempo se torna um local de convívio social que faz parte da cultura camponesa. Foi com esse contexto de luta e resistência camponesa, e mostrando a realidade do extremo sul do Piauí queo grupo Cenas Camponesas foi convidado a fazer apresentações em Brasília e na cidade de Cavalcante Goiás. Durante esse período nos deparamos com apresentações teatrais de grupos que estão articulados ao Terra em Cena que é articulação de teatro político que conta com apoio de estudantes das LEDOCS de Brasília, e do Piauí professores da UNB e UFPI, mostrando que o povo pode e deve deter o conhecimento da produção teatral, que o povo é protagonista, que todos podem fazer teatro e utilizá-lo conforme seu contexto social e cultural.

Temos como apoiadores o Programa de Extensão Terra em Cena, da Faculdade UNB Planaltina, com o Núcleo de Educação, Pesquisa e Práticas em Agroecologia e Geografia (NEPPAG), da Universidade Federal de Pernambuco, com a Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (RENDA) e com o Coletivo Terral de Comunicação Popular.

Objetivou-se com este relato descrever a vivência e experiência do Coletivo Cenas Camponesas nos diferentes espaços como universidade, comunidades, escolas do campo em que procurou por meio da encenação teatral mostrar as realidades das nossas comunidades, dar voz aos invisíveis e emancipar os sujeitos oprimidos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto Cenas Camponesas surgiu a partir do mês de fevereiro

de 2018, com o título: Coletivo Cenas Camponesas: a práxis emancipatória da educação do campo e da agroecologia no Vale do Gurguéia. A ideia de criação do projeto aconteceu a partir de uma palestra conduzida por Altamiran Ribeiro (Coordenador Regional da CPT no Piauí e estudante da Ledoc/CPCE/UFPI), que durante uma palestra na UFPI retratava a grilagem digital de terra. O projeto é coordenado pela Profa.Dra. Kelci Anne Pereira, tendo como área temática a cultura, educação, comunicação, meio ambiente e direitos humanos e tendo como objetivo geral fortalecer a práxis da educação do campo e da agroecologia na região do Vale do Gurguéia (Sul do Piauí), direitos fundamentais para territorialização do campesinato, a partir do uso do teatro político e do vídeo popular.

Inicialmente ocorreu a criação de um grupo de estudos para debates de textos de Augusto Boal e oficinas para desmecanização do corpo, pois a existência humana só tem sentido porque existe o outro, o outro que me percebe, me toca, me sente e que é também percebido, tocado e sentido por mim (Pollak, 1998). O segundo momento do projeto Coletivo Cenas Camponesas se destinou a elaboração da peça de teatro, que inicialmente se tratava de uma peça de teatro fórum, mas com o decorrer dos ensaios a peça foi tomando novos rumos se tornando teatro épico. Durante este curto espaço de tempo o Coletivo Cenas Camponesas passou por momentos de formação.

Outra experiência marcante foi o primeiro Intercâmbio entre Licenciaturas em Educação do Campo da UnB e do campus de Bom Jesus da UFPI, pois proporcionou um fortalecimento nas articulações

entre Educação, Cultura e Direito estreitando laços entre essas duas instituições de ensino. O acontecimento que tinha o tema: 1º Seminário e 1º Ciclo de Oficinas Culturais da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) /CPCE: arte, direito e educação na construção da resistência camponesa, ocorreu durante os dias 02 e 03 de agosto de 2018, no CPCE/UFPI. Na ocasião participaram estudantes e professores da UFPI, professores da Educação do Campo da UnB, (professora Eliene Novaes Rocha, coordenadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo e também integrante do Fórum Nacional da Educação do Campo (Fonec), Adriana Gomes, mestranda da Faculdade de Educação da UnB e pelo professor Rafael Litvin Villas Bôas, coordenador de extensão da Faculdade UnB Planaltina e professor da Ledoc). Representantes dos movimentos sociais e sindicais também estiveram presentes (CPT, MST, Fetag, Cáritas, Movimento Quilombola, etc.). Durante o evento houve várias apresentações culturais, dentre elas o Coletivo Cenas Camponesas (figura 1), fazendo sua grande estreia com a peça "Luta Nossa, camponesa", momento muito marcante pelo fato de retratar a expulsão de camponeses de suas terras pelo motivo da grilagem de terras no sul do Piauí.

Após esse evento, a partir do reconhecimento e a valorização do trabalho do Coletivo Cenas Camponesas, não só dentro da Universidade como também fora, surgiu o convite para participação, pensando na troca de experiências com outros coletivos de teatro político, em eventos no estado de Goiás e no Distrito Federal. Os eventos em questão foram o

Seminário de Tempo Comunidade Território Kalunga nos dias 21 a 23 de setembro, a III Mostra Terra em Cena e na Tela e I Mostra da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do DF nos dias 24 e 25 de setembro na Faculdade UnB Planaltina-DF.

Durante a mostra ocorreu também uma assembleia em que estavam presentes representantes de vários grupos de teatro do DF, de Goiás e a presença pela primeira vez de representantes do Cenas Camponesas do Piauí, reunindo assim todos os integrantes do Terra em Cena. Esse momento tinha como objetivo fazer um diálogo entre os grupos de teatros presentes na Mostra e ao final saímos reconhecidos como uma rede de teatro entre GO, DF e PI.

Com a criação do projeto do Coletivo Cenas Camponesas permitiu aos seus integrantes a possibilidade de se tornarem multiplicadores do teatro do oprimido de, pois de posse desse repertório, se vislumbra que se tornem multiplicadores do teatro do oprimido e do vídeo popular nas escolas do campo para a comunidade em geral. Assim, o projeto se caracteriza como uma prática de formação unilateral associa-se à materialidade de origem da educação do campo a luta por terra e reforma agrária, bem como contribui diretamente com a legitimação simbólica dessa luta e dos sujeitos envolvidos. O projeto de extensão cenas camponesas não é imune de desafios e um deles é a organização dos ensaios devido à maioria dos participantes não morarem na mesma cidade. Durante o período universidade do curso nossos encontros fluíam bem, mas durante o tempo comunidade os obstáculos são muitos, não só pela distância mais pelo fato de muitos

trabalharem e não poderem vir, mas esses entraves está se resolvendo aos poucos, pois a cada dia nos aproximamos mais e queremos fazer a diferença nas nossas comunidades e também em outros espaços.

RESULTADOS

Os Projetos de extensão são uma excelente oportunidade para que os licenciados vejam as inúmeras possibilidades quando estiverem encenadas as peças teatrais para as comunidades na qual são inseridos. É gratificante a aprendizagem numa atividade como essa, pois possibilita várias reflexões sobre o papel da extensão nas escolas e também o entendimento dos discentes do curso de Educação do Campo qual seu papel para uma escola no campo e do campo, construída pelos seus sujeitos locais.

O teatro político ele aparece também para os membros do grupo de teatro como uma forte ferramenta de denúncia, formação, transformação e empoderamento

dos sujeitos pelo fato do grupo ser constituído em sua grande parte por sujeitos que enfrentam em sua realidade enquanto camponeses, ou filhos de camponeses, fortes pressões externas as suas comunidades muitas vezes obrigando-os a migrarem para os centros urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **Teatro Político e formação e organização social: Avanços limites e desafios da experiência dos anos 1960 ao tempo presente**. 1ª Edição outras expressões; São Paulo- 2015.

POLAK, Ymiracy N. de S. A desmecanização do corpo. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 1, 1998.

Blogger Terra em Cenas, Disponível em:

<<http://terraemcena.blogspot.com/2018/09/intercambio-entre-licenciaturas-em.html>> Acesso em 05 de outubro de 2018.